



Numero avulso 4\$00

PELA PÁTRIA - POR ESPINHO

ESPINHO - PRAIA MÁRTIR

COM este título insere, em lugar de destaque, o conceituado «Diário de Notícias», de Lisboa, dirigido pelo distinto escritor e diplomata sr. dr. Augusto de Castro, em seu número de 9 do corrente, uma crónica, de autoria do sr. dr. Sousa Costa, a qual merece ser conhecida de todos os espinhenses.

Essa crónica, brilhantíssima, é uma nova e eloquente manifestação de simpatia ou antes de afeição à nossa terra, da parte do dr. Sousa Costa - afeição essa que nos enche de orgulho e conforto espiritual pela alta mentalidade de onde provém.

O sr. dr. Sousa Costa, com o brilho literário que lhe é peculiar, põe o leitor que não conhece Espinho, diante desta realidade incontestável, que muito nos interessa divulgar: - O Mar, que deu o ser a Espinho, tem destruído pouco a pouco tudo quanto Espinho tinha de velho ou anacrónico, mas da sua acção demolidora resultou esta magnífica cidade que é hoje, que é para todos os bons observadores, para os espíritos desemporados como o do sr. dr. Sousa Costa, um vivo atestado das faculdades criadoras e progressivas da gente de Espinho.

Para conhecimento dos nossos leitores, com a devida vénia, transcrevemos a seguir, essa pequena peça literária que esmalta as colunas do «Diário de Notícias» de 9 deste mês.

E para os dois primorosos escritores - o Autor e o Director do jornal - vão as nossas sinceras homenagens de Espinhenses, certos de interpretarmos o sentir de todos os nossos conterrâneos.

Que querem? Nasci assim. Isto veio-me da entranha materna - muito sensível à dor alheia. Estou já a contar o último mistério do rosário da vida. É tarde, por isso, para arrepiar caminho. Isto há-de ir assim até à conta final. Não sei contrair-me de indiferença diante da desgraça que bate à porta do irmão em Cristo - ouvido surdo, coração alheio às queixas e lágrimas do que verga ao peso da cruz. E então, se o que dobra o joelho na áspera via do seu titânio me interpela em som de amigo, só não lhe valho ao reconhecer a esterilidade confrangedora dos meus dois quilómetros de braços.

Foi o que me sucedeu, há dias, na Praia de Espinho - a praia amiga devorada pelo mar. O portentoso gigante, seu criador e seu banfeitor, em certas quadras, em certas horas, não se sabe ainda bem porquê, tal qual Saturno, que devorou os próprios filhos, levanta-se contra ela em cego desvario. E açoita, e morde, e tritura, e devora a infeliz, dando aos colmillos titânicos o fragor de trovões.

Fui à Praia de Espinho há dias. Ouvi-lhe os brados de sfilção, sempre na angustiosa expectativa de novos assaltos. E aqui estou a pedir por ela, da alta tribuna dum alto pretório, embora nada possa fazer a seu benefício. Nem o fio dum cabo poder proteger-lhe contra as fúrias do dragão. Obedeço, entretanto, ao impulso natural. De resto, ainda que nada possamos fazer, é sempre grato ao agoniado não se ver só na agonia. E trata-se da Praia de Espinho - velha amiga que maternalmente surpreendeu e docemente embaloou os primeiros arruinhos do coração menino e moço do inútil patrono de hoje.

Põe-me de bom com a consciência, verificada a desgraça que a atormentou nas últimas marés vivas, oferecer o conforto de duas palavras comovidas à Praia Mártir, cujo nome de baptismo parece soar a vaticínio doloroso, impondo-nos a sugestão de lances dramáticos, coroas de suplícios, frentes ensanguentadas, corações feridos.

Corações feridos! Quem logrou até hoje blindar o coração contra os espinhos do infortúnio? Nascer com o órgão responsável do amor, irmão da dor, e do ódio, pai da cruz, no seu lugar e, só por este facto, nascer para o sofrimento. São sempre torturadas, vencidas, neste vale de lágrimas, onde cantam vitórias os regaifos que cerram o coração invulnerável na cidadela do cofre forte, as criaturas que seguem o seu caminho decretadas ao peso do coração - uma cruz e um tropeço!

Deusão, meus amigos! - meus amigos de Espinho, sim senhor! Não venho comungar na vossa dor, não trepet à tribuna do Pretório de rosto pungente e olhos fúlbros para vos soluçar ao ouvido, caquético e impertinente Gecomias, o vaticínio de martírios irrevogáveis, de técnicos fatalismos, denunciados pelo acaso inocente dum nome de baptismo.

Praia Mártir! - maeum o que disse. Mas o martírio traz consigo, em regra, nos braços ferimentos de fé, a escada da renúncia - a vítima do açoite, do escarnio, da euz, trepando em regra, de degrau em degrau, às cumeeiras da bem aventurança.

E que se corresponde a uma vida e permanente, sem sombra de precepção de catequese ou abuso de liberdade lusitana, afirmação, juração, demonstração o testemunho da mesma Praia Mártir. Espinho surgiu do nada, num areal deserto, no século XVIII. Fazemos encharcar a obra aventureira de aventureiros pescadores do Foz de Aro, enamorados da sua salinidade - a hoje consagrada «viveira da costa», mmo cultuário que é um segredo de fabrico, com patente de invenção, do mar local.

Mas no leão de palheiros, casinhotos de madeira e palha, era constituída apenas pela praia do peixe - e essa só habida nas quadras de safra compensadora. No primeiro quartelão do século XIX a praia de peixe tomou-se fixa e deitou a promover-se, simultaneamente, a praia de banhos. Mste ombros a empresa progressista. Os povos do contorno, de todos a heráldica Vila da Feira, donatária dum dos castelos-mores da Lusitania, no ardor canicular do Estio, abasados pelo fogo dos céus, dão notável impulso à obra de estabilidade e de fomento, procurando, frequentando o doce refúgio balsamizado pelas brisas das águas marinheiras.

(Continua na 3.ª página)

Para o Banheiro Lapa

O sr. Raúl Pereira Americano enviou-nos por ordem do sr. Domingos José Dias e esposa, ausentes no Rio de Janeiro, a quantia de 100\$00 para a subscrição a favor do banheiro António Lapa. Bem hajam.

Coire de caridade

O sr. Fernando José de Oliveira, com a importância da sua assinatura, enviou-nos, por intermédio de sua esposa, 15\$00 para o nosso coire de caridade. Agradecidos.

O próximo espectáculo do Orfeão realiza-se em 14 de Fevereiro

Está já marcado para o dia 14 de Fevereiro, o espectáculo, que o Orfeão de Espinho leva a efeito no Teatro de S. Pedro, em favor dos seus cofres.

Nêle será levada à cena a opereta de costumes regionais «Alma Portuguesa», com bela música do inspirado «Maestro» Fausto Neves e texto de fino recorte literário da autoria de José Casanova, com versos de H. Vasconcelos.

Há um certo interesse por parte do público em ver a sua representação, pois já, há uma boa dezena de anos, foi vista, numa festa da «Defesa», no palco do velho Teatro Aliança com muito agrado e sucesso. Além disso, há já bastante tempo que não vemos actuar amadores teatrais da nossa terra, e será curioso, pois, ver este resurgimento, que desejamos se confirme em radioza e prometedora realidade.

Completará o espectáculo um Fim de Festa, com excelentes números de Variedades.

Não faltará, certamente, o público espinhense a mais este espectáculo do Orfeão, que necessita de ser compreendido e amparado por todos os bons espinhenses.

Momento Musical

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

A Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, orgulho da cidade invicta e do Norte de Portugal, deu na passada 4.ª feira, no «Teatro Rivoli», o seu 7.º concerto da temporada, com um programa notável, que teve execução não menos notável, sob a regência do distinto «maestro» Frederico de Freitas.

O auditório ouviu, com a alma enlevada, a execução primorosa da Sinfonia N.º 6 (Pastoral), de Beethoven; Abertura «Ratcliff», de Gualtério Armando, compositor honduriano que há muitos anos vive em Portugal, em primeira audição mundial, a qual obteve extraordinário sucesso; «Na Fonte», de Flaviano Rodrigues; «Minueto de Fogos Fatuos», de Berlioz; «Danças Guerreiras», de Borodine, da opera Príncipe Igor, e ainda, extra-programa, «Fuga em Sol menor, de J. S. Bach, e «Preludio em ré menor, do mesmo autor.

Entre a numerosa e culta assistência via-se uma meia dúzia de apreciadores de música, de Espinho que são habituais nos concertos da Sinfónica e noutras audições de arte musical, para os quais nem o mau tempo nem o sacrifício de algumas horas da noite constituem obstáculos que impeçam a sua assistência a tão delicioso recreio espiritual.

DUAS PATRIAS -- A MESMA LÍNGUA

A Câmara dos Deputados do Brasil acaba de aprovar a Convenção de 1943 pela qual se estabelece a unidade internacional da lingua portuguesa.

Sendo a lingua o mais completo instrumento de expressão de um povo e o mais forte elo da sua unidade espiritual, unificar a lingua portuguesa tornando-a uma das duas nações é acto que se reveste do maior alcance.

O Brasil é a continuidade do lusitanismo na América com civilização e sentimentos comuns.

Desagregar das nações as constantes que as informaram e lhes deram expressão é diminui-las, enfraquecêlas.

E numa época como a nossa em que a revisão de valores e a unificação de suas características próprias se torna fundamental para o erguer da barreira comum contra a barbárie que avassala o mundo do ocidente, rever a dominante da lingua e torná-la uniforme é medida do mais transcendente significado.

Constituímos, pelo nosso esforço e pela visão da nossa inteligência, uma projecção no Mundo; somos uma unidade espiritual nas cinco partes do globo; a lingua portuguesa é falada por mais de 50 milhões de almas; unir esse traço dominante numa civilização, constituindo uma autonomia que é uma força e um triunfo, é trabalho e visão que se situam numa esfera superior de interesse e atingem os interesses fundamentais dos povos.

Separa-nos do Brasil apenas o Atlântico, aliás traço comum de duas pátrias irmãs que se expressam pelo mesmo instrumento de cultura e têm o mesmo sangue. Unificar a lingua tornando-a comum, é estreitar ainda mais as relações dos dois países irmãos, que se estimam e se completam continuamente.

Por isso os dois governos se esforçaram por que esse acordo se completasse e a lingua seja a mesma para cá e para lá do Atlântico, sem adulterações que a enfraqueçam, sem quebras da sua autonomia, tornando-a, sim, um vigoroso instrumento que liga milhões de almas e afirma ao Mundo a força espiritual duma raça e duma cultura.

A CRISE DA PESCA DE XÁVEGA

É do seguinte teor a exposição entregue ao Sr. Ministro da Marinha pelos delegados das Empresas de pesca do nosso distrito:

Excelência: «Senhor Ministro da Marinha

1. Com os protestos do nosso mais subido respeito, permitimo-nos trazer ao conhecimento de V. Ex.ª um problema de grande importância e extrema gravidade, na justificada esperança de que V. Ex.ª lhe dará, com a urgência que reclama, a mais conveniente e a mais justa solução.

Existem ao longo da costa, no Norte do País, cerca de 20 empresas de pesca de tipo xávega. Todas estas empresas vivem em regime deficitário, acusando os seus balanços anuais avultadíssimos prejuizos, absolutamente incomportáveis.

Para bom se compreender a gravidade da situação, informamos V. Ex.ª, a título exemplificativo, de que os saldos negativos do exercício findo em 31 de Dezembro de 1950 se exprimem, para as diversas empresas pelos seguintes números:

Viuva de F. Gomes Figueiredo	65.063\$90
Joaquim Valente & C.ª Lda.	76.743\$20
Empresa N.ª Senhora da Guia, Lda.	78.558\$80
Empresa de Pesca do Furadouro, Lda.	81.532\$80
Companha Nova Mirense	84.000\$90
Companha Nossa Senhora do Rosário de Fátima	96.939\$75
Companha São Paulo da Torreira	160.618\$45
Empresa Santa Marinha de Cortegaça	170.139\$80
Companha Senhor dos Aflitos, Lda.	231.348\$82
Empresa de Pesca da Murtosa, Lda.	235.314\$90
Empresa de Pesca Senhora do Carmo, Lda.	263.550\$30

Semelhantermente sucede nas restantes Empresas; e sendo impossível dizer quais os saldos negativos que virão a apurar-se no exercício que termina em 31 de Dezembro de 1951 com absoluta segurança se pode já afirmar que aumentaram de maneira alarmante.

É óbvio que nenhuma das empresas poderá suportar estes prejuizos e que todas desaparecerão se não se lhes acudir prontamente.

2. Há que reconhecer a necessidade, por motivos evidentes e ponderosos de ordem natural, económica e social de manter as Empresas existentes e, consequentemente, dar-lhes possibilidades de vida.

As condições naturais da costa tornam impraticável na região outro sistema que não seja o da tradicional xávega, que desde sempre correspondeu na zona marítima de Aveiro à pequena pesca.

Sob o ponto de vista económico, os enormes prejuizos das Empresas de pesca são o descalabro dos avultados capitais nelas investidos, com as inevitáveis e graves repercussões na economia dos sócios e dos seus financiadores e, consequentemente em toda a economia regional.

A forçada liquidação das Empresas acarretaria consequências mais desastrosas ainda.

Sob o ponto de vista social, o problema é mais complexo e, porventura, de uma delicadeza e gravidade incomparavelmente maior.

Sendo erro apreciável, pode estabelecer-se para cada Empresa de pesca uma média de 70 pescadores, 10 mercanteis e 100 vendedeiras ambulantes que dela exclusivamente vivem.

(Continua na 2.ª página)

VIDA ASSOCIATIVA

C. de Futebol de S. Félix da Marinha
Lista dos Corpos Gerentes Eleitos para o ano de 1952

Assembleia Geral
Presidente, Armando Crespo; Vice-Presidente, P.º Joaquim da Conceição Pereira;

Direcção
Presidente, Manuel Fernandes do Couto; Vice-Presidente, António Gomes Bastos;

Conselho Fiscal
Presidente, Dr. Carlos dos Santos Valle; Secretário, Belmiro de Oliveira Carvalho;

O sr. Presidente da República

Foi cumprimentado pelas Câmaras do distrito de Aveiro

O Presidente da Câmara do nosso concelho, sr. António Frederico Cerveira Alcoforado, deslocou-se a Lisboa na transacta semana, integrado na representação de todos os presidentes das câmaras do Distrito, que, tendo à sua frente o sr. Governador Civil, foi apresentar cumprimentos ao novo Chefe do Estado, sr. General Craveiro Lopes.

Um trágico acidente de viação

Na pretérita 2.ª feira, pelas 11 horas, um automóvel, conduzido pelo sr. Roberto Soares Alves, nosso prezado assinante e industrial de papel em S. Paio de Oleiros, e transportando as sr.ªs D. Inês de Oliveira Reis, de 41 anos, casada, D. Gertrudes Alves dos Reis, de 27 anos, solteira e seu irmão Roberto Alves dos Reis, de 23 anos, solteiro, ao chegar ao lugar do Olho Marinho, na estrada Espinho-Ovar, a 3kms desta última vila, ao efectuar a passagem por uma junta de bois, e para se desviar desta, chocou contra o parapeito dum pontão ali existente, derrubando-o na sua maior extensão, e dando uma volta depois sobre si mesmo foi embater numa casita próxima, já muito destroçado.

Devido à violência do choque, todos os ocupantes do automóvel, excepto o seu condutor, foram projectados a distância, tendo a Gertrudes morte instantânea e ficando os restantes bastante feridos.

Conduzidos ao hospital da Misericórdia de Ovar, ali morreu mais tarde o irmão da D. Gertrudes.

Os dois sobreviventes encontram-se ali internados, encontrando-se a D. Inês em estado desesperado, ao redigirmos esta notícia, e o condutor do carro em estado satisfatório.

Lamentando a trágica ocorrência, fazemos votos pelo restabelecimento dos sobreviventes.

ALUGAM-SE

Dois casas térreas com 6 divisões cada, água encanada, quarto de banho e quintal. Rua 31 n.ºs 959 e 961. Falar com o sr. Pelxoto - ESPINHO

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 27, as sr.ªs D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva ausente em África; D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde; D. Rosa Pinto de A. Lopes, ausente em Matosinhos; e D. Maria Laura Martins, de Meselos; a meninina Vitalina, filha do sr. Angelo Alves da Silva, e os srs. Armando Vieira de Sá, Joaquim Lopes Pereira ausente no Porto; Cróstomo Dias Pinto e Samuel R. da Graça Galego, filho do sr. António Esteves Galego, ausente em Matosinhos;

Amanhã, dia 28, as meninas Maria Carminda M. Amorim, filha do sr. Zacarias Ferreira Amorim, ausente no Estoril, e Maria José M. Resende, filha do sr. Pedro Luis de Resende; as sr.ªs D. Maria Melo e Silva Mota, esposa do sr. Fernando de Sousa Mota; D. Rita de Oliveira Iglésias e D. Maria Helena G. Sousa Pinto, a senhorinha Felicidade Vetoso Marcos o menino Manuel Pinto Pereira, filho do sr. Alfredo Jesus Pereira e o sr. David Alves Ferreira;

em 29, as sr.ªs D. Inês Bandeira de Pinho Faustino, esposa do sr. José de Pinho Faustino, D. Augusta Gomes Alves, esposa do sr. Domingos José Alves; a menina Olímpia Mendes Coelho, filha do sr. Joaquim Mendes Coelho, e os srs. Victor Hugo Martins e Américo Vieira Pinto, de Poços de Brandão;

em 30 as meninas Maria Amélia da Silva Quintas, filha do sr. Manuel da Silva Pardilhó, e os srs. Walter Brandão, Orlando Rangel da Costa, Teófilo Pereira da Costa e Sá João César de Almeida Paulo de Lima, e Alexandre Duarte, ausente no Porto;

em 31, a menina Rita Agostinha dos Santos Sousa, filha do sr. Jaime Rodrigues de Sousa, ausente no Porto; as sr.ªs D. Umbelina Ferreira Pinto Pais, filha do sr. José de Oliveira Pais, de Açores de Brandão; D. Maria Lma Pinhal, esposa do sr. David Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos; D. Máxima de Sá Couto, nora do sr. Domingos José Alves, o menino Fernando, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e a sr.ª D. Helena Casol Ferraneto, esposa do sr. Arminio Ferreira Neto, ausente em Benguela;

em 1 de Fevereiro, as sr.ªs D. Adelina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e D. Amélia Alvaro de Lemos, nora do sr. Joaquim Lemos Pinheiro, do Porto; os srs. Alexandre de Castro Lima e Adriano Pereira Lopes, e o menino Benardino, filho do sr. António Simões Cardoso;

em 2, a senhorinha Maria Adriana de Carvalho Sucena, filha da sr.ª D. Idalina de Carvalho Sucena do Porto e a sr.ª D. Zélia Couto da Silva esposa do sr. Napoleão Domingos da Silva; o sr. José Peres de Jesus, e o menino Amilo Augusto M. Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia.

BAILE DE CARNAVAL

A FAVOR DO NOVO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Promovido pela Comissão de Madrinhas do futuro hospital da Misericórdia, realiza-se no sábado, de Carnaval (dia 23 de Fevereiro), no salão nobre da Piscina Solário Atlântico, um grandioso baile de Carnaval, com a colaboração de uma excelente orquestra.

Ao sr. Dr. Sousa Costa

foi pela Academia de Ciências atribuído o «Prémio Ricardo Malheiros»

A classe de letras da Academia de Ciências de Lisboa, na sua sessão de 24 do corrente, aprovou sem discussão o parecer da comissão encarregada de classificar as obras apresentadas ao concurso do «Prémio Ricardo Malheiros (1951)», que atribuiu esse prémio ao livro «Entre duas Labaredas» de autoria do sr. dr. Sousa Costa.

Por tal distinção e justiça endereçamos ao ilustre escritor e grande amigo de Espinho, as nossas sinceras felicitações.

A crise da Pesca de xávega

(Continuação da 1.ª página)

Isto significa que as Empresas do Norte do País empregam, directamente, cerca de 3.000 pessoas, que no trabalho da pesca e da colheção do pescado ganham o pão dos seus lares.

Compreende-se, assim, a profunda e extensa miséria que originaria o desemprego de tanta gente, pelo desaparecimento das Empresas de cuja actividade vive.

Não poderia, mesmo aproximadamente, calcular-se agora o número de pessoas que, indirectamente, também vivem da actividade das Empresas: industriais e comerciantes, fornecedores e transportadores.

E aqui o problema reveste uma especial equidade: porque ao desemprego e à crise económica viria somar-se o empobrecimento da Ria de Aveiro por uma exploração exaustiva, pois seria fatal que a grande massa dos pescadores sem trabalho nella iris procurar o necessário sustento.

Assente a conveniência, melhor se diria a necessidade, de manter as Empresas de pesca, resta saber como assegurar-lhes a vida.

Não está, evidentemente, nas mãos dos homens promover que o peixe venha às redes em maior abundância.

Não obstante, uma regulamentação conveniente da pesca pelas trainceiras, impedindo a sua faina nas proximidades da costa, por forma a evitar o afastamento do peixe, seria uma garantia ou esperança de maior fatura para as Companhas.

Claro está que de nada serviria a regulamentação sem uma fiscalização rigorosa, conhecida como é a maior facilidade das trainceiras em alcançar os cardumes, e a tendência para se aproximarem da costa sempre que aí os presentem.

E' sabido que, por conveniência própria e até por simples desejos de prejudicar as Companhas, as trainceiras abusam constantemente da deficiência de fiscalização, invadindo a faixa costeira de respeito até à bahagem das praias.

Isto não obstante aquela faixa ser apenas de 3 milhas — aliás podendo muito bem alargar-se para o dobro.

Se apenas o exposto está indicado que se faça no capítulo do aumento das receitas das Empresas — a crise só poderá vencer-se reauzindo persistentemente as despesas ao mínimo indispensável.

Acreditar-se V. ex.ª que as Empresas de pesca têm procurado, por uma administração zelosa, evitar os mais insignificantes gastos não absolutamente necessários.

Apenas em dois capítulos lhe seria possível diminuir: a) — O primeiro é dos salários do pessoal.

Mas aqui torna-se impraticável a compressão de despesas, pois seria desumano dar a cada um menos do que o razoável e justamente merecido. Em boa verdade, seria antes de desajustar uma maior retribuição para o trabalho, sabidamente árduo e perigoso, dos pescadores.

O que parece haver de considerar-se é a desigualdade existente na retribuição do trabalho em indústrias congéneras: enquanto nas pescas pelas trainceiras o pessoal não recebe quando o mar não permite a saída das embarcações, na de xávega os pescadores são pagos em todas as condições de tempo e mar, acrescentando aos seus salários, 2,7% e adicionais com destino à Mútua dos Pescadores.

O segundo capítulo seria o da substituição dos meios de tracção. Mas, por um lado, a mecanização desses meios é impraticável nas actuais circunstâncias deficitárias da indústria: a aquisição de tractores importaria para cada Empresa um dispêndio de cerca de 200.000\$00, que nenhuma está em condições de suportar.

E, por outro lado, também não poderia fazer-se a mecanização de âmbito leve, sem olhar as imediatas consequências de inovação.

A escolha, ao acaso, de uma verba elucidativa mostra que, numa despesa total de 570.233\$10 a percentagem ao pessoal absorveu 122.771\$30, as soldadas 116.205\$00 e os boeiros nada menos de 105.000\$00.

Quer dizer: a mecanização viria acabar com uma fonte apreciável de receita para a economia dos lavradores, dificultando-lhes ainda mais a vida.

Há, assim, que apelar para o Estado, pedindo-lhe o contributo que, em boa justiça, possa dar às empresas para a solução da crise.

(Conclui no próximo número)

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Esteve, na semana finda, nesta Vila, acompanhada de uma das suas gentes filhas, a nossa estimada assinante no Porto, sr.ª D. Idalina de Carvalho Sucena, esposa do sr. Adriano Sucena, comerciante naquela cidade;

Cumprimentamos há dias nesta Vila o nosso prezado assinante sr. Manuel Caetano de Castro, antigo professor em Silvalde, e proprietario nesta praia;

Com sua familia, fixou residência no Porto, o nosso estimado assinante sr. Tomaz Jorge de Castro;

Regressou das nossas ilhas adjacentes, o sr. António André de Lima que não pôde assistir ao funeral de seu pai.

Pela Misericórdia

Tiveram alta ontem, tendo retirado para suas casas, os nossos amigos srs. Napoleão Dias Coelho e Rogério Pinto Moreira, este de S. Paio de Oleiros, os quais ficaram feridos num acidente de viação que seferam, conforme noticiamos.

Casa de S.úde de Espinho

Na Casa de Saúde desta Vila, foi operada com êxito, pelo sr. dr. Gomes de Almeida, o sr.ª D. Avelina Pinto dos Santos, esposa do sr. José Fernandes de Amorim, de Meselos, e cunhada dos srs. Alfredo de Jesus Pereira e Antero dos Santos.

No Hospital do Conde Ferreira, no Porto, tem experimentado melhoras, o que muito estimamos, o nosso assinante sr. António Soares de Albergaria Abreu.

Os doentes a quem nos temos referido nos últimos números, continuam a experimentar melhoras.

Pedidos de casamento

Na residência de sua tia Sr.ª D. Leopoldina Fernandes Freitas, foi pedida em casamento, no passado dia 20, pelo sr. António da Rocha Mauureira, professor, e sua esposa sr.ª D. Felisbina Mota Ramalho, para seu filho sr. António Ramalho de Madureira, empregado superior do fábrica Hercules, a senhorinha Maria Palmira Jesus Fernandes, filha do sr. Serafim José Fernandes, já falecido, e da sr.ª D. Aurora Jesus Fernandes e irmã do sr. Dr. Cipriano Jesus Fernandes, Beneditino de Singeverga.

Nascimento

No dia 19 do corrente, em casa de seus pais nesta Vila, teve o seu bom sucesso danoado à luz uma linda menina, a sr.ª D. Orlandina Matilde Damasceno de Passos Coelho, esposa do sr. dr. Manuel de Passos Coelho, antigo juiz da comarca de S.ª Maria, Açores, ao onde a parturiente recentemente chegou. Mãe e filhinha encontram-se bem. As nossas felicitações aos pais e aos vós da recém-nascida.

Joana das Dores Veiga

Missa do 1.º Aniversário

Sua familia manda tessar uma missa por sua alma, na Igreja Matriz desta Vila, no próximo dia 31 às 9 horas da manhã, pelo aniversário do seu falecimento, agradecendo a compariência das pessoas amigas.

Sindicato N. des Imp. de Banca nos Casinos

Rua de S. Julião, 140-3.º-esq.º

Convocação

Em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do artigo 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir ordinariamente no dia 22 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Apresentação e leitura do Relatório e Contas da gerência de 1951; 2.º — Não se registando número suficiente de sócios a Assembleia Geral funcionará, em 2.ª convocação, uma hora mais tarde.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1952

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Tavares

Indústria caseira

Precisa 2.000\$00 urgente

Acito colaboração pessoa possa abonar, para executar trabalhos já encomendados a pronto pagamento. Pago bom juro ou participação no lucro, podendo a pessoa encarregar se, entrega do artigo cobrança.

Resposta urgente a este jornal, às iniciais S. D.

PALAVRAS CRUZADAS

PASSATEMPO N.º 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 indicating starting positions.

HORIZONTAIS: — 1 Rocha com cristais de feldspato; lçar. 2 Artes de prestigitação. 3 Avistel (inv.); Nome de letra. 4 Semelhante; Tanto; Estrela. 5 Falso; Referiam-se indirectamente. 6 Artigo (pl.); Duas letras da palavra (vii). 7 Pequena base; onderar. 8 Passado; Afluente do Serrais; Remoção de água. 9 Intelectual; Suspiro. 10 Arte de adivinhar pelos sonhos. 11 Juntas; Herdade de familia nobre e antiga.

VERTICAIS: — 1 Olvida; Apolos. 2 Nota musical; Desprezo. 3 Prefixo de negação; Gasto; Prefixo. 4 Pronome pessoal; Batráquio aquático. 5 Abalaras; Símbolo químico do amlio. 6 Garantia de pagamento duma letra dada por terceiro; Transmitem gratuitamente. 7 Prefixo de privação; Empreendedorias. 8 Duas letras da palavra (CAL); Lç. 9 Queixume; Apito; Símbolo químico de cloro. 10 Moderado; Seguir. 11 Cunho; Igualar.

Solução do passa tempo N.º 1

HORIZONTAIS: — 1—OPTA; EMPA. 2—REFILAR. 3—AZO; OIL. 4—SAPAL; PROBO. 5—SABE; RATO. 6—GAS; LLI. 7—BALA; VACA. 8—FUROR; AROMA. 9—AG; AI. 10—CAMARAS. 11—FALO; EBRO. VERTICAIS: — 1—SÁS; FÃO. 2—ZAS; BUG. 3—PROPAGAR; CA. 4—TE; ABAL; AL. 5—AF; LESAR; MÓ. 7—EL; PMLVA; RE. 8—MÁ; RADAR; AB. 9—PR; OTICO; SR. 10—IBO; AMA. 11—ELO; AIA.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

- 3.a feira—Farmácia Teixeira
3.a » — Santos Suer.
4.a » — Paiva
5.a » — Higiene
6.a » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Santos

TERRENO

VENDE-SE, próprio para construção, na Rua 32, em frente à Estrada de Antã. Falar na Rua 21 n.º 958.

FOGÃO

VENDE-SE em muito bom estado para carvão e lenha. Para ver e tratar na Rua 8 N.º 247.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Apiladas** para embalagem de figo e marcadas
 Tel. f. 28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8 - Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que obteve o maior número de aprovações obteve nos exames oficiais.

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas "Vienas d'Austria"
 S.ª. Rua 19. N.º 245 - Fidal. Rua 67. N.º 601
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo "Valongo". Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquin's os. A higiénie é a divisa da Padaria PEROLA. - Entra da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODEL» R
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
Mã OS & IRMÃO
 RUA 18, 95ª, 957 - Telefone 1271 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas "Mariasinhas". Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogãos e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GARDINHA
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de trigo ESMERADO E A-S-10
 Rua 14 - 863 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZETES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L. da
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serraria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Belachas e biscoitos "PAUPERIO" - Ch. Colates - Az. as Minerais - Fogãos e Especialidades regionais.
 FAZENDA E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 10, 264 Telef. 204 ESPINHO

CADINHA & CO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 54
ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, calciras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consultor e Depositário: - A. TRINDADE, Sner. ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agente das "Tintas Americanas" - CONKLIN - S.ta - RILE
 Caixa Postal 4 888 Avenida 8, 888 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L. da
 CASA FUNDADA EM 1920
 VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L. da
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL. FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 2
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, P. nos Oculos, Esp. lhos, Cr. lhos, etc. Carteiros para passas, Bolas, Rocas, Boncos Máquinas para b. r. etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudo Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L. da
 S. alhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE "BALIZA" com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) - Telefone 228

Quintas, Faria & Bernardes
 ARMAZENISTA DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malt e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munt
Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADDEIRAS
 DE
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogão e a lenha.
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 186 - Telef. 70

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L. da
 Os únicos agentes oficiais no comércio de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTADO

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pasteis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos "Burguês" de Águeda, e Verda de São Tirso.

VINHOS DE PASTO

UVA

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401 - Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
União Vitícola Abastecedora, L. da

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Bibliotecas, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Forros de engomar, Candieiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 385 Telefones 165
 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Altonça)
ESPINHO

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62 - Passelo Alegre
 DE - **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e mercaria fina fiambrado presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades
FÁBRICA DE MOBÍLIAS
 objectos utilitários, Vimes, junca mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000		Remessa semanal mais 5000
Brasil 7000		mais 5000
Venezuela e outros Países American. 9000		mais 3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C	D
1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,30				
A - De Julho a Outubro;		B - Procedente de Coimbra;		C - Só às 2.ªs feiras.
P. de Porto (1) 0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,35-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48		(3) (4) (5)		

(1) - Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.

Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(4)
6,20-7,05-9,30-10,25-13,15-14,45			
15,10-18,20-19,30-19,40-20,45			

(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Aveiro; (2) - Até O. de Azemeis; (3) - Automotora.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA